



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Sepses Tardia Neonatal E Fatores De Risco Numa Uti Do Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: ANA CAROLINA BARROS LEITE MANJABOSCO (HOSPITAL BRUNO BORN); CLÁUDIA FERRI (HOSPITAL BRUNO BORN); NATÁLIA LASTE BECKENKAMP WALD (HOSPITAL BRUNO BORN); CRISTIANE DOS SANTOS COSTA (HOSPITAL BRUNO BORN)

Resumo: A sepsis neonatal é uma das maiores causas de morbi-mortalidade entre recém-nascidos (RN). Para os RN prematuros e de muito baixo peso, a sepsis tardia responde por mais de 45% dos óbitos após a segunda semana de vida. **Objetivo:** analisar fatores relacionados a sepsis tardia nos RN internados numa unidade de terapia intensiva neonatal do interior do RS. **Método:** estudo retrospectivo através de análise de prontuários dos pacientes internados entre Janeiro-dezembro/2015 com diagnóstico de sepsis tardia. Na análise estatística foram utilizados qui-quadrado e teste T. Dos 73 pacientes, 64,3% apresentaram sepsis, sendo 46,8% consideradas tardias. Dentre estas, a média de idade gestacional foi 30 semanas e de peso 1471g. Dos procedimentos invasivos, apresentaram significância estatística o tempo de ventilação mecânica (VM), com média de 16,41 dias, o tempo de permanência de cateter central de inserção periférica (PICC), com média de 25,36 dias, e o uso de nutrição parenteral (NP). A NP foi prescrita para 34 pacientes (46,5%), com média de uso de 15,68 dias dentre os pacientes sépticos, e esse parece ser um fator de risco quando comparado ao tempo médio daqueles que não tiveram tal infecção (2,76 dias). A prevalência de sepsis tardia entre os pacientes que foram submetidos a cateterismo umbilical foi de 55,17%. O tempo total de internação e o score de gravidade não tiveram resultados significativos, sobre os quais se pudesse inferir alguma relação de risco. Os dados encontrados coincidem com a literatura e corroboram que a prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco para o surgimento de infecções relacionadas à assistência neonatal. Apesar dos avanços terapêuticos, como ventilação mecânica e nutrição parenteral, estes parecem tornar os RN mais susceptíveis a desenvolverem processos infecciosos, mostrando a importância da identificação de fatores de risco e ações para minimizar a incidência destes agravos.